



Oração de Taizé

“Entoemos hinos, Ó-ó.
Ao Senhor cantemos, Ó-ó.
Louvai a Deus, terra inteira,
Aleluia. Aleluia!”

Foi com este cântico que demos início, a 29 de novembro do ano passado, já em Tempo de Advento, a mais uma Oração de Taizé na nossa Igreja.

Temos vindo a realizar esta Oração, muito peculiar, quer no ambiente criado, quer na vivência da oração, que é sempre rica em cânticos e momentos de silêncio. Sim, **o silêncio é um dos momentos chave desta oração**, pois permite-nos escutar a voz de Deus no nosso coração. Muitas vezes, a nossa forma de rezar (e muito bem) é em jeito de agradecimento a Deus por graças recebidas e/ou em forma de pedido, para nos auxiliar numa dificuldade, quer nossa, quer de alguém que nos é próximo, quer das mais variadas formas de sofrimento que acontecem nesta aldeia global em que vivemos. Mas **o silêncio leva-nos a “escutar” a voz de Deus** para melhor percebermos qual o caminho que Ele quer que sigamos! E isso faz toda a diferença! Pelo menos para mim. E saber escutar é uma virtude, lá diz o ditado!

E foi muito bom ter um grupo de cerca de 90 pessoas da nossa comunidade que se reuniu para rezar em conjunto. E como diz outro cântico que entoamos **“Nada te turbe. Nada te espante. Quem a Deus tem nada lhe falta. Só Deus basta!”**

Terminámos, como habitualmente, com um momento de convívio com chá e bolachas! A **próxima oração** está agendada para **7 de março**, em tempo de Quaresma! Estão todos convidados e que bom seria termos a nossa igreja cheia de pessoas dispostas a “escutar” o que Deus não se cansa de dizer a cada um!

Susana Gomes

Concerto de Reis 2017

Podemos definir a música como uma linguagem universal que exprime todas as sensações da vida, através de sons e dos silêncios. Podemos também afirmar que a música conduz-nos à beira do infinito e ali nos deixa, por alguns momentos, mergulhar a vista. Beethoven afirmou que **a música é o vínculo que une a vida do espírito à vida dos sentidos**.

Foi com esta linguagem universal que define a música que, na sexta-feira passada, dia 13 de janeiro, pelas 21.30h, a Igreja de Santo António das Antas foi palco de “Concerto de Reis”. O evento reuniu grupos Corais de diferentes estilos e faixas etárias, **com o objetivo de promover um intercâmbio de experiências e repertórios musicais entre os participantes**. O Pároco desta paróquia, Rev. Padre Batista, acolheu os seis coros que vieram participar e tornaram o evento numa noite musical: *Coro de Santo António das Antas, Coro da Catequese de Santo António das Antas, Coro S. Tarcísio; Coro Estúdio Vocal, Coro C’AntaSchola-Cantorum e o Grupo Mind Control Sax Quartet*.

Sabemos que **o encontro de coros é sempre um ótima oportunidade de socialização, integração e de troca de experiências**, principalmente musicais. Também é importante para o intercâmbio entre as diferentes faixas etárias, estados sociais e culturais.

Sabemos que a **função principal do coro litúrgico é “ensinar a Igreja a cantar”**. É de salientar que essa afirmação possui um duplo sentido. Por um lado, ela indica uma preocupação com a função musicalizadora do coro, por outro, essa função de **“aprendizagem”** submete-se a uma outra função talvez mais importante que é a do **louvor a Deus**.

Assim, vésperas de Natal, no dia 22 de dezembro de 2016, os Coros de Santo António das Antas e o da Paróquia de Custóias uniram esforços e, foi muito belo, ver crianças, adultos e assembleia, nesta última paróquia, cantarem, em uníssono, Cânticos de Louvor ao Deus Menino que iria nascer no coração de cada um de nós no dia 25 de dezembro.



O Cântico é veículo de oração!

E encontramos a Estrela, o Caminho...

No dia 7 de Janeiro, o **Coração do coro** de adolescentes da Catequese de Santo António das Antas e do Coro de Santo António das Antas **ficou mais liberto, mais rico, ao ser recebido pelas mulheres do Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo** para um Concerto de Reis. Acolhidos pelo Sr. Padre David, coordenador deste Estabelecimento Prisional, os **elementos do Coro foram convidados a entrar** na capela improvisada, onde regularmente é feita a Celebração Eucarística. **Houve lugar para todas aquelas mulheres, que confinadas a um espaço restrito, quiseram viver e interagir com cânticos e melodias natalícias**. O espaço ficou completamente cheio de mulheres jovens e menos jovens e, em simultâneo, ficou reduzido pelo grande número de emoções que aquelas mulheres silenciosas, de rostos abertos ou menos abertos pareciam transportar olhos cheios de mágoa, gestos inquietos, ou lágrimas que corriam traiçoeiramente pela face. **Foi um momento mágico de festa**, experienciaram-se momentos silenciosos, indelévels, de alegria efêmera, mas que as fizeram recordar as memórias das suas vidas em família, das suas infâncias longínquas.

Todavia, notámos que nesta prisão, há mulheres idosas, mães com filhos recém-nascidos, grávidas, mulheres portadoras de doenças, dependentes de dispositivos médicos, a cumprir penas, com medidas privativas de liberdade, isto é, em prisão. Nesse sentido, o *P. João Gonçalves, Coordenador Nacional da Pastoral afirmou em 2010: “Talvez nem todas deveriam estar nas Cadeias: quem sabe se outras medidas, com métodos de controlo e de limitação da liberdade, lhes possibilitariam uma maior qualidade de vida, desde que assegurassem à Sociedade o direito a uma maior e mais segura convivência pacífica(...)”*

A partir deste dia, para nós que ali estivemos, há palavras e espaços que passaram a ter rosto, imagens e sentimentos.

Olga, Susana Fraga, Marina Oliveira e Maria da Luz



EDITORIAL

Reconhecimento da Comunidade Fé e Luz da Paróquia de Santo António das Antas, Porto

“**Jesus está passando por aqui**”: foi o canto com que me acolheu “Fé e Luz”. Já lá vão muitos anos. E, desde então, fiquei preso a este movimento da Igreja. Nele me sinto como aprendiz de Jesus.

Podereis perguntar: mas o que é “Fé e Luz”? A resposta é simples: Uma comunidade de encontro. Fé e Luz é um movimento de comunidades cristãs. O coração destas comunidades de encontro são as pessoas com deficiência intelectual, mais ou menos grave, rodeadas das suas famílias e de amigos. O essencial de cada comunidade reside nos laços de confiança e amizade que se criam entre os seus membros. A comunidade Fé e Luz reúne-se uma vez por mês, para um encontro de amizade e partilha, de festa e de celebração e oração.

E como nasceu “Fé e Luz”? A resposta é também simples: nasceu do desejo de viver com a pessoa com deficiência intelectual e sua família na Igreja e na sociedade. Foi este o objetivo da primeira peregrinação, organizada em Lourdes, na Páscoa de 1971. Os seus fundadores, Jean Vanier e Marie-Hélène Matthieu, viram esta missão confirmada, primeiro, pelo Papa Paulo VI e, depois, por João Paulo II. Após tempos de maturação, é chegado o momento de iniciarmos este movimento entre nós. O nosso reconhecimento como Comunidade “Fé e Luz” acontecerá na **Festa da Luz, a 5 de Fevereiro próximo, na Eucaristia das 12h15**, com a presença do Bispo do Porto e outras comunidades “Fé e Luz” da Diocese. Espero por vós nesta Festa de reconhecimento.

P. Baptista

A alegria do Evangelho é a nossa missão



Com Maria, renovai-vos nas fontes da alegria

Diocese do Porto 2016 / 2017

Com Maria renovai-vos nas fontes da alegria

A 25 de setembro iniciámos um novo ano pastoral, apoiado no lema diocesano: “Com Maria renovai-vos nas fontes da Alegria” e paroquial **“Vive a Eucaristia como fonte da alegria”** que serviu de tema e orientação para a organização do plano pastoral 2016/2017.

Como continuidade do plano pastoral do ano anterior, contempla atividades comuns (algumas delas já realizadas) e que destacamos:

- **Peregrinação a pé a Santiago de Compostela**, realizada de 1 a 5 de outubro de 2016. Um grupo de 54 elementos percorreu a última parte do *Caminho Inglês* com o objetivo de atravessar a “Porta Santa” à chegada a Santiago;
- **“Escola da Fé”**, iniciada a 14 de outubro com encontros marcados na capela de Contumil, cumprindo-se assim o objetivo de saída para as periferias;
- **Passeio dos grupos paroquiais** a Guimarães, realizado em 19 de novembro, com visita ao Santuário de S. Bento das Peras inserido num belo espaço natural, bem tratado e cuidado;
- **Pão de Santo António**, iniciativa com o fim de apoiar os grupos socio-caritativos da paróquia e, através destes, várias famílias em dificuldades. A recolha de alimentos realizada em 20 de novembro traduziu-se nos seguintes valores:

GÉNEROS	QUANTIDADE
AÇÚCAR	76 PACOTES
ARROZ	167 PACOTES
ATUM	118 LATAS
AZEITE	48 GARRAFAS
BOLACHAS	19 PACOTES
ESPARGUETE	182 PACOTES
FARINHA	6 PACOTES
FEIJÃO	54 LATAS
GRÃO	37LATAS
LEITE	136 PACOTES
MASSA	87 PACOTES
ÓLEO	61 GARRAFAS
SALSICHAS	72 LATAS
OUTROS	CEREAIS, ALIMENTOS PARA BEBÉS, SUMOS,....)

- **Oração de Taizé** na igreja paroquial, em 25 de novembro;
 - **Festa de Natal da catequese**, realizada em 17 de dezembro, sob o lema do Advento *“Com Maria e José sonhar o Natal com alegria”*. É sempre um bom momento de partilha entre catequizandos, catequistas e pais, e que nos enche de alegria.
- E assim se vai caminhando como paróquia na esperança de uma participação e entrega sempre mais alargada.

Eugénia Cardoso



PRÓXIMAS
ATIVIDADES

Agenda de
atividades
disponível na
página da
Paróquia no

FACEBOOK

5 de
fevereiro

FESTA DA
LUZ

Início do Grupo
Fé e Luz da
Paróquia de
Santo António
das Antas

Será na
Eucaristia das
12h15, com a pre-
sença do Senhor
Bispo do Porto,
seguida de almoço
partilhado

1 e 2 de abril

Peregrinação de
autocarro
a Fátima



Com Maria na festa de Natal da Catequese

Como vem sendo hábito, a **Catequese celebrou a sua festa de Natal**. Foi apresentada na nossa igreja, no passado dia 16 de dezembro, uma pequena peça de teatro que nos relatou, de forma simples, os acontecimentos decorridos desde o nascimento de Maria até ao momento do nascimento de Jesus. O texto foi elaborado a partir dos evangelhos apócrifos (escritos nos primeiros séculos do Cristianismo). Procuramos envolver todos os catequizandos e assim valorizar a proposta da **caminhada de Advento sob o lema “Com Maria e José sonhar a alegria do Natal”**. É sempre difícil encontrar uma data que possibilite a participação de todos. É uma época marcada por festas, almoços, jantares... as solicitações surgem de todos os lados e são uma preocupação para quem tem de preparar estes eventos. Andamos tão atarefados e não nos apercebemos dos excelentes atores que temos, capazes de interiorizar no menor espaço de tempo tudo aquilo que têm de representar para assim fazerem brilhar todo o nosso trabalho. **E tudo corre sempre bem!** A festa contou ainda com a participação dos pais, que tiveram o seu momento próprio. A noite acabou com um salutar convívio entre a comunidade presente, acompanhado de um chá ou, para os mais gulosos, um chocolate quente.

Carla Almeida (catequista 3º ano)

**Ajuda o ambiente e os escuteiros
do 391-Antas** 🍌

**Como? É fácil... entrega as embalagens vazias de
medicamentos fora de uso em qualquer farmácia aderente com
o nosso número 391.**

“Entre os pobres mais abandonados e maltratados, conta-se a nossa terra oprimida e desbastada”

Da Encíclica “Louvado Sejas”, do Papa Francisco, sobre o Cuidado da Casa Comum, o nosso frágil Planeta Terra.

Este foi o tema de Reflexão tratado na Assembleia Celebrativa do Dia da Sociedade de S. Vicente de Paulo, realizada no passado dia 6 de novembro, em Vilar – Vila do Conde. Estiveram presentes, entre outros, o Sr. Bispo do Porto, D. António Francisco, alguns sacerdotes e a Sr.ª Presidente da Câmara de Vila de Conde, além de muitos Vicentinos.

Além da pobreza e da guerra, um dos mais graves problemas com que se confronta a humanidade é o desrespeito pelo Ambiente e as Alterações Climáticas.

A destruição de vastas áreas florestais (para enriquecimento rápido de alguns, criação de gado bovino em larga escala, produção de petróleo...) e o consumo exagerado de combustíveis fósseis (carvão, petróleo e gás) têm conduzido à acumulação, na atmosfera, de enormes quantidades de gases com efeito de estufa. Desse fenómeno resulta um aumento do aquecimento global da Terra e as consequentes **Alterações Climáticas**.

As alterações climáticas estão a acontecer rapidamente, como relata regularmente a comunicação social. Estas ocasionam fenómenos meteorológicos extremos (inundações, secas ...), o degelo das calotes polares e a consequente subida do nível dos oceanos, inundando progressivamente ilhas e zonas costeiras...

Em Portugal, o sector dos transportes é aquele que mais contribui para a emissão de gases poluentes e com efeito de estufa.

Que podemos fazer para proteger o Ambiente e travar esta caminhada para o abismo?

Como quase tudo o que fazemos liberta CO2 (anidrido carbónico), conduzindo às alterações climáticas, podemos / devemos:

- **Reduzir** o consumo de produtos ‘dispensáveis’ e **reutilizar** embalagens e outros materiais (produzindo menos lixos);
- **Utilizar os transportes públicos** (evitando o uso do carro);
- **Reduzir o consumo de carne de bovino** (substituindo por frango, por exemplo);
- **Investir em energias renováveis**.

Entretanto, para podermos responder aos pedidos de ajuda que nos chegam, **apelamos** a que:

- **Se tornem membros** da Conferência Vicentina;
- **Se tornem benfeitores** da Soc. S. Vicente de Paulo, através de uma contribuição anual ou semestral;
- **Sejam generosos** nos peditórios que sejam feitos para os pobres da Paróquia.

Conferência Vicentina de Sto. António das Antas / Confvicentina.antas@gmail.com
NIB 0036 0073 9910 0071 5937 7 / Nov2016



Nestes últimos meses, a **vida do Centro Social das Antas**, tem sido marcada por muita produção. Para tal, com o contributo de todos, foi fundamental colocar as mãos à obra e na massa.

Começámos, em novembro, por moldar, com muito amor, as **700 ovelhas que foram distribuídas nas Eucaristias de Natal da Paróquia das Antas**. Construímos uma verdadeira linha de montagem da qual os nossos utentes fizeram parte. Esperamos que tenham gostado do resultado final.

Sem grande tempo para descanso, começámos afincadamente a trabalhar nas manualidades de Natal e na nossa pequena “fábrica” de biscoitos. Este ano tivemos algumas novidades: para além dos habituais biscoitos de milho, de noz e de amêndoa, fizemos também biscoitos de canela e de gengibre.

Estivemos presentes, com os nossos produtos, numa pequena venda à porta da igreja no final das Eucaristias do dia 4 de dezembro. Estivemos também na Estação de São Bento, em 13 e 14 de dezembro, fazendo parte da Arca de Natal. No segundo dia do evento, a **TunAntas do Centro Social animou a Estação** com as suas músicas e cantares de Natal.

Natal também significa momentos de encontro, alegria e partilha; por isso, o mês culminou com a **Festa de Natal do Centro Social**, que contou com a agradável participação do Corpo Nacional de Escutas - agrupamento 391 das Antas. Foi notória a boa disposição e a animação entre todos os participantes!

E ao refletirmos no final do mês, pode dizer-se que... a colheita foi abundante... principalmente em alegria.

A todos os que, de diversas formas, nos ajudaram, o nosso muito **OBRIGADO**.

Sandra Miranda